



EXPORTAÇÕES DE BOVINOS VIVOS

Produzido com exclusividade pela Scot Consultoria para
Associação Brasileira dos Exportadores de Gado.



www.scotconsultoria.com.br

17 3343 5111

scotconsultoria@scotconsultoria.com.br

www.twitter.com/scotconsultoria

www.facebook.com/scotconsultoria

caixa postal 14, Bebedouro - SP, 14700-970

DIREÇÃO

Alcides de Moura Torres Júnior
engenheiro agrônomo

COORDENAÇÃO

Alex Santos Lopes da Silva
zootecnista

PESQUISADORES

Alex Santos Lopes da Silva
zootecnista

Francisco Pedro Woolf de Oliveira Filho
engenheiro agrônomo

Gustavo Adolpho Maranhão Aguiar
zootecnista

Hyberville Paulo D'Athayde Neto
médico veterinário, msc

Juliana Pila
zootecnista

Maísa Modolo Vicentin
engenheira agrônomo

Marco Túlio Habib Silva
engenheiro agrônomo, em especialização

Milena Zigart Marzocchi
zootecnista

Paola Jurca Grigolli
engenheira agrônomo

Rafael Ribeiro de Lima Filho
zootecnista

EM TREINAMENTO

André Fernandes Mazi
graduando em Engenharia Agrônômica

Marina Batista Marinho
médica veterinária

Mateus Silva Ferreira
graduando em Zootecnia

Renan Fabrízio Lima Viche
graduando em Zootecnia

Victor Favaretto Pinto Antonialli
graduando em Zootecnia

Scot Consultoria

As melhores e mais fiéis informações de mercado

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	6
1. EXPORTAÇÃO DE BOVINOS VIVOS EM 2013 E 2014	8
2. EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA DO PARÁ E DO BRASIL EM 2013 E 2014	16
2.1. PARÁ	22
3. EXPORTADORES DE BOVINOS VIVOS	26
3.1. AUSTRÁLIA	28
3.2. CANADÁ E MÉXICO	29
3.3. COLÔMBIA, ESTADOS UNIDOS E URUGUAI	30
3.4. REBANHO X EXPORTAÇÃO DE BOVINOS	32
4. BOVINOS PARA REPRODUÇÃO - EXPORTAÇÃO	34
4.1. CLIENTES	38
5. ABATES DE BOVINOS NO PARÁ	40
6. OCIOSIDADE DOS FRIGORÍFICOS	44
7. CONCENTRAÇÃO FRIGORÍFICA NO PARÁ	46
8. DIFERENCIAL DE BASE	50
9. REFERÊNCIAS	52



SUMÁRIO EXECUTIVO

A exportação de bovinos vivos é uma importante via de escoamento da produção pecuária. O volume embarcado pelo Pará em 2013 equivale a demanda de duas plantas frigoríficas com capacidade estática de abate de 980 cabeças por dia.

Os grandes grupos frigoríficos têm aumentado suas capacidades de processamento ao longo dos anos através de ampliações e aquisições, diminuindo o número de compradores em diversas regiões, inclusive no Pará.

A Scot Consultoria estima que os três maiores grupos do estado detenham mais da metade da capacidade de abate da indústria paraense.

Sendo assim, a exportação de bovinos apura a concorrência. Isso, por definição, é benéfico em qualquer mercado.

O diferencial de preços das praças pecuárias do país em relação a São Paulo (praça balizadora) tem diminuído ao longo dos anos e, entre os fatores que permitiram a melhora na remuneração do pecuarista comparativamente, está o comércio de bovinos vivos com outros países, nos estados em que a atividade ocorre.

O Pará é o maior exportador brasileiro de gado em pé. Em 2013, das 519,5 mil cabeças que o país exportou, 97,8% teve como origem o estado.

Em 2014, segundo os números divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a participação está praticamente a mesma, sendo que 97,2% das 310,5 mil cabeças comercializadas pelo país, saiu do Pará.

Apesar dessa representatividade, o volume embarcado corresponde a apenas 2,7% do rebanho do estado, participação menor que a observada no Canadá, México e Austrália, os três maiores exportadores de bovinos vivos do mundo.

Em relação ao rebanho brasileiro, a exportação de bovinos em 2013, 519,3 mil cabeças, representou 0,2%.

Esse comércio não concorre nem limita a produção de carne. Os números referentes aos dois mercados (carne e exportação de gado em pé), nos últimos onze anos, tem evoluído de forma conjunta.

Além disso, a exportação de bovinos equivale a 15% do total de gado abatido no Pará.

A ociosidade da indústria frigorífica paraense, 10,45% é menor que a média nacional que está em 15,8%, segundo pesquisa realizada pela Scot Consultoria.

Por fim, o ganho em qualidade de rebanho do Pará, obtido a partir da melhor remuneração do pecuarista, tem sido reconhecida. Em 2008, o estado entrou no comércio de exportação de bovinos para reprodução.

O Pará também é líder nesta atividade. Em 2013 foram embarcados 32,62 mil cabeças para este fim, sendo que do estado foram 30,48 mil, o equivalente a 93,43% do total.

EXPORTAÇÃO DE BOVINOS EM 2013 E 2014

O faturamento com a exportação brasileira de bovinos vivos (exceto para reprodução) foi de US\$538,20 milhões em 2013. Foram embarcados 519,47 mil animais.

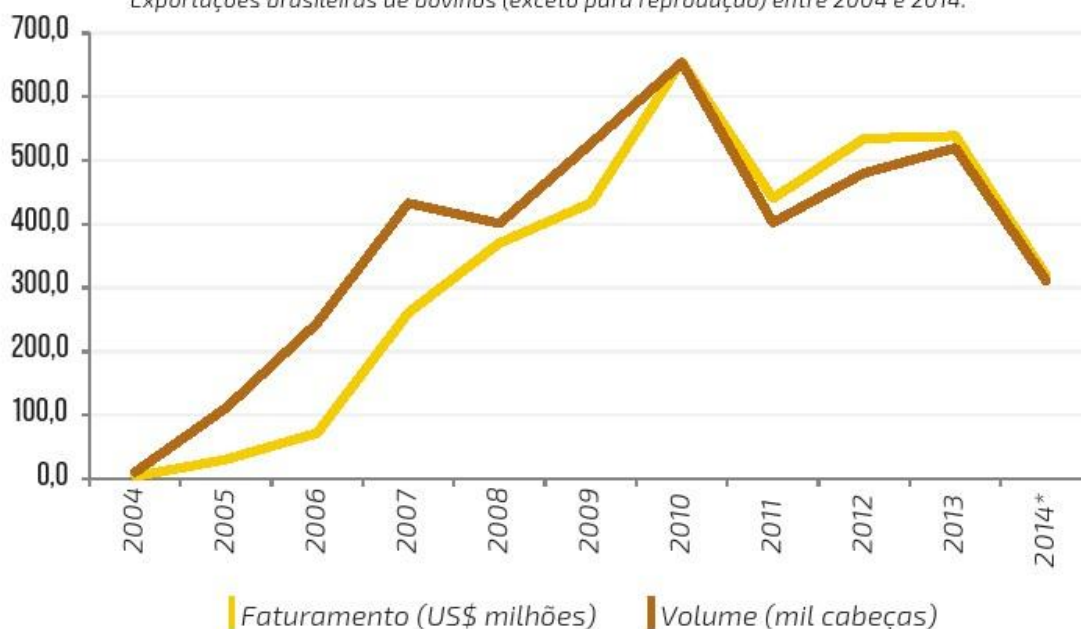
Depois do recorde em 2010, quando foram comercializados 653,54 mil cabeças de bovinos, e queda de 38,4% nos embarques em 2011, as exportações voltaram a crescer em 2012 e 2013.

Em 2014, até agosto, o país exportou 310,53 mil bovinos, com receita de US\$149,01 milhões (figura 1).

Em 2013, no mesmo período, os embarques foram de 303,30 mil, 2,3% menos que o desempenho atual.

Figura 1.

Exportações brasileiras de bovinos (exceto para reprodução) entre 2004 e 2014.



* até agosto

Fonte: MDIC / Compilado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

O volume embarcado cresceu a uma taxa média de 134,0% ao ano de 2004 a 2013, segundo os últimos dados consolidados. Nos últimos cinco anos, o crescimento médio foi de 8,9%.

A receita desde 2004 aumentou, em média, 131,2% ao ano. Na tabela 1 está um resumo das exportações brasileiras.

O Pará é o principal exportador de bovinos vivos e dita o ritmo deste mercado.

Em 2013, exportou 508,30 mil bovinos vivos (exceto para reprodução), cujo faturamento foi de US\$531,94 milhões.

Tabela 1.

Detalhamento das exportações de bovinos (exceto para reprodução) entre 2004 e 2014*.

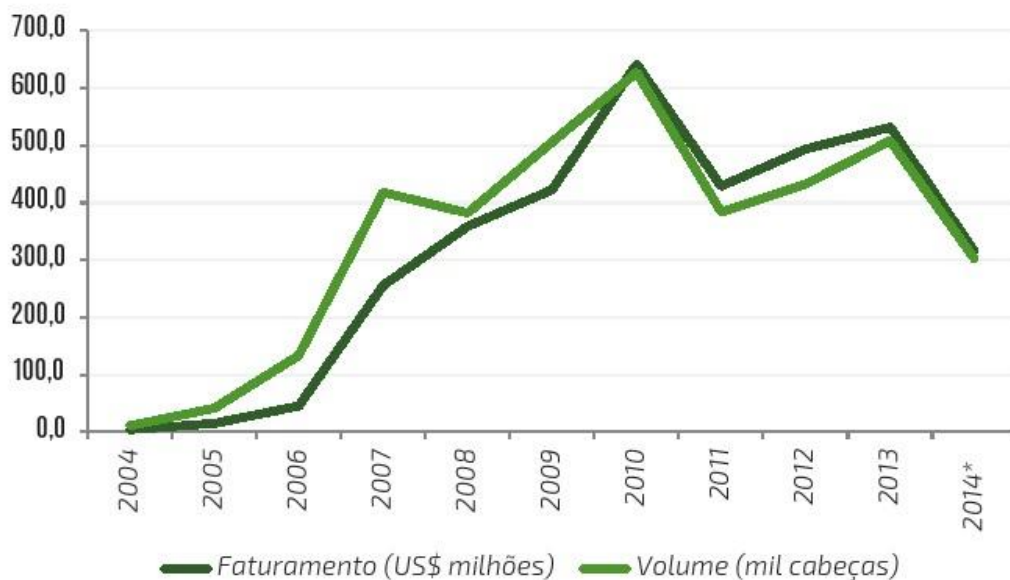
Período	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	Quantidade	Peso médio (kg)
2004	3.890.729	5.063.971	10.374	488
2005	30.449.265	41.663.104	111.235	375
2006	72.065.781	95.103.802	245.038	388
2007	260.856.983	199.888.037	432.742	462
2008	370.537.253	193.144.870	400.888	482
2009	433.080.729	257.772.216	526.090	490
2010	655.756.731	323.732.156	653.545	495
2011	440.547.866	194.178.940	402.365	483
2012	534.435.697	232.974.100	480.252	485
2013	538.206.453	252.593.370	519.474	486
2014*	318.463.543	149.019.025	310.532	480

* até agosto

Fonte: MDIC / Compilado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Figura 2.

Exportações de bovinos (exceto para reprodução) pelo Pará entre 2004 e 2014.



* até agosto

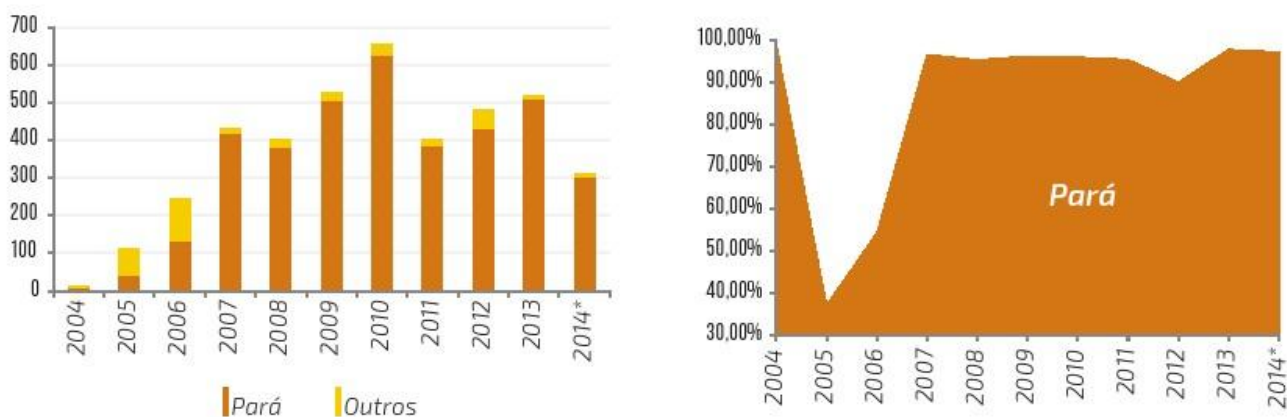
Fonte: MDIC / Compilado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

As exportações paraenses representaram 97,9% do número de cabeças embarcadas e 98,8% do faturamento em 2013.

Em 2014, até agosto, o estado respondeu por 97,2% do volume de gado embarcado e por 98,9% da receita total.

Figura 3.

Participação do Pará e demais estados nas exportações de bovinos (exceto para reprodução) entre 2004 e 2014.

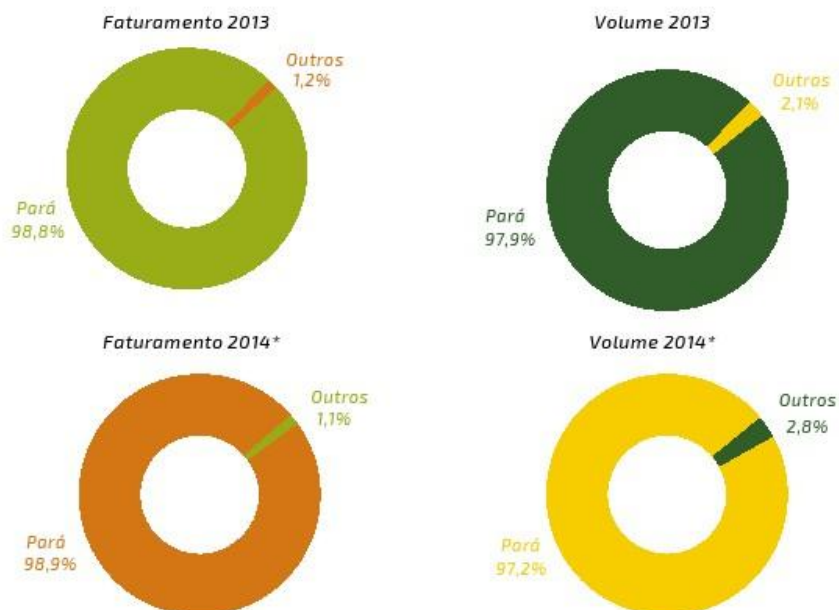


* até agosto

Fonte: MDIC / Compilado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Figura 4.

Participação do Pará nas exportações de bovinos (exceto para reprodução) em 2013 e 2014, faturamento e volume.



* até agosto

Fonte: MDIC

Compilado pela Scot Consultoria
www.scotconsultoria.com.br

Desde 2007 a Venezuela é o principal comprador de bovinos vivos para abate do Brasil.

Em 2013 as exportações para este país foram de 381,29 mil cabeças ou 73,4% do total. Todos os bovinos tiveram como origem o Pará.

Além da Venezuela, o Líbano, a Jordânia e o Egito são importantes compradores de gado em pé do Brasil, porém em volumes bem menores.

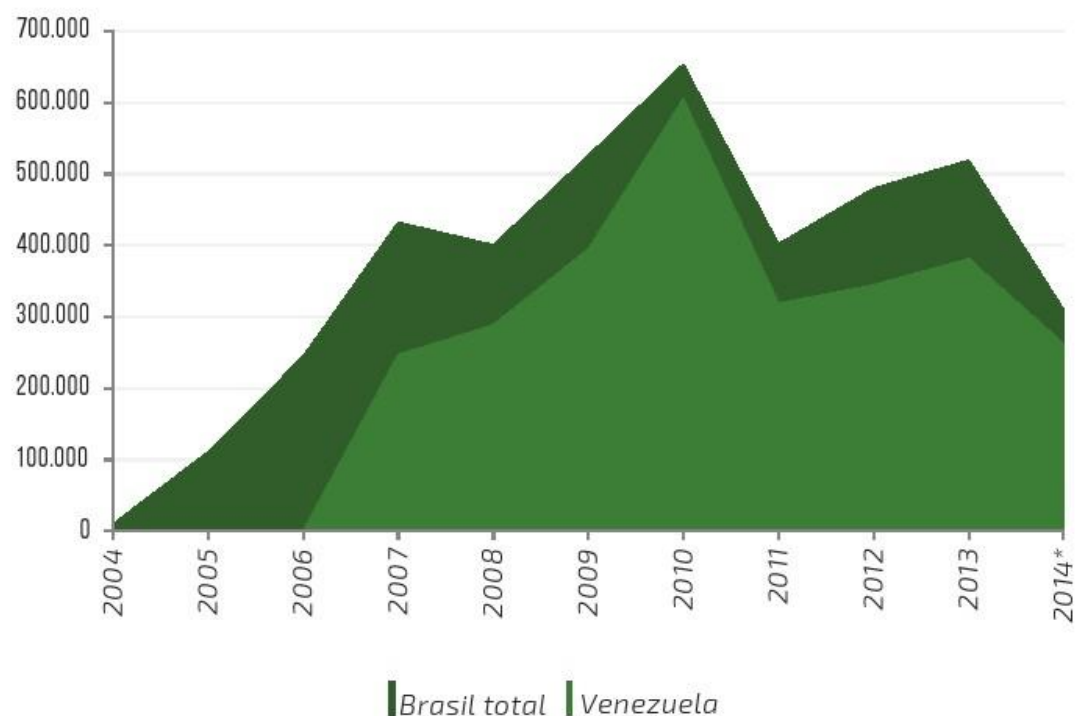
O Líbano, segundo colocado em volume em 2013, comprou 88,92 mil cabeças naquele ano. Até 2006 o país era o principal cliente brasileiro.

Além do Pará, o Rio Grande do Sul exportou bovinos vivos nos últimos anos, porém em volumes menores.

Em 2013 o estado embarcou 11,16 mil cabeças, com faturamento de US\$6,26 milhões, participação de 2,1% na quantidade embarcada em 2013.

Figura 5.

Exportações brasileiras de bovinos (exceto para reprodução) totais e para a Venezuela entre 2004 e 2014.

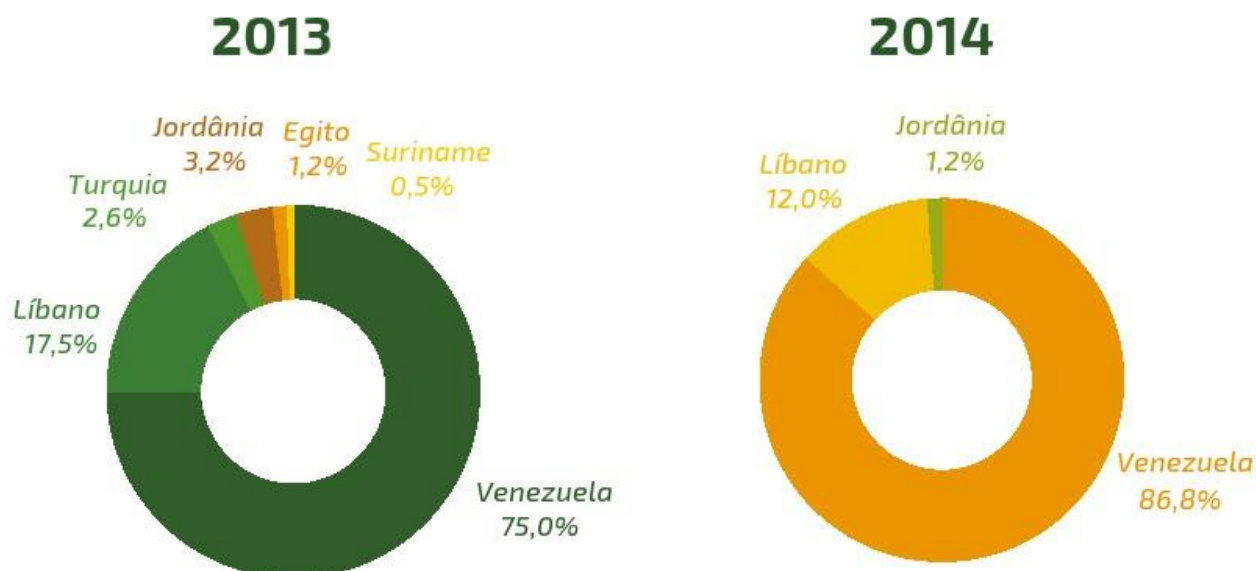


* até agosto

Fonte: MDIC / Compilado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Figura 6.

Principais destinos dos bovinos vivos exportados pelo Pará em 2013 e 2014, em participação no número de cabeças.



Obs.: 2014 até agosto.

Fonte: MDIC / Elaborado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Em 2012, quando foram exportadas 47,40 mil cabeças de bovinos (maior volume já registrado), a participação do estado em relação ao total brasileiro foi de 9,9%.

A Jordânia foi o único destino do gado gaúcho em 2013. Foram 11,16 mil cabeças.

Em 2014, o Rio Grande do Sul exportou para o Egito e Jordânia. Veja a figura 8.

Minas Gerais (2010 e 2011), São Paulo (2009) e Tocantins (2012) também exportaram bovinos vivos, mas em volumes pequenos e por alguns meses.

Figura 7.

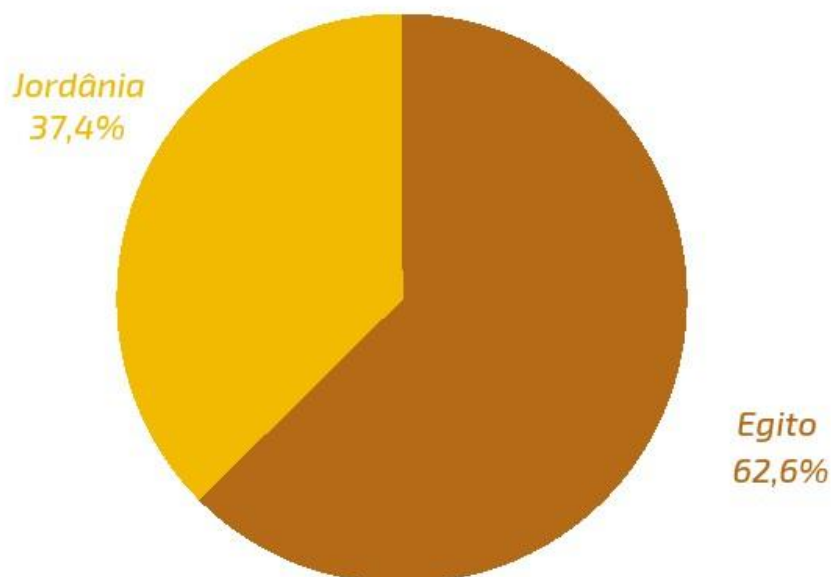
Volume de bovinos vivos exportados pelas Brasil (exceto para reprodução), principais destinos, em número de cabeças.



Fonte: MDIC / Elaborado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Figura 8.

Destinos das exportações de bovinos vivos (exceto para reprodução) do Rio Grande do Sul em 2014*, em participação no volume.



* até agosto

Fonte: MDIC / Elaborado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Tabela 2.

Exportações de bovinos (exceto para reprodução) pelo Rio Grande do Sul.

Ano	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	Quantidade	Peso médio (kg)
2004	0	0	0	0
2005	7.684.052	9.111.170	43.873	208
2006	14.717.601	15.439.529	69.357	223
2007	2.942.934	2.273.040	9.377	242
2008	7.971.328	4.413.040	15.932	277
2009	5.769.472	4.443.080	13.730	324
2010	14.342.612	8.320.220	26.042	319
2011	10.973.150	5.590.900	17.884	313
2012	40.653.510	19.388.840	47.404	409
2013	6.262.811	3.041.100	11.167	272
2014*	3.604.482	1.716.420	8.673	198

* até agosto

Fonte: MDIC / Compilado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

DO PARÁ E DO BRASIL EM 2013 E 2014

O faturamento com as exportações brasileiras de carne bovina foi recorde em 2013, totalizando US\$6,66 bilhões. Foram embarcadas 2,01 milhões de toneladas equivalente carcaça (tec), segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

A conjuntura ajudou. Houve aumento da demanda internacional, os preços subiram e o câmbio não atrapalhou.

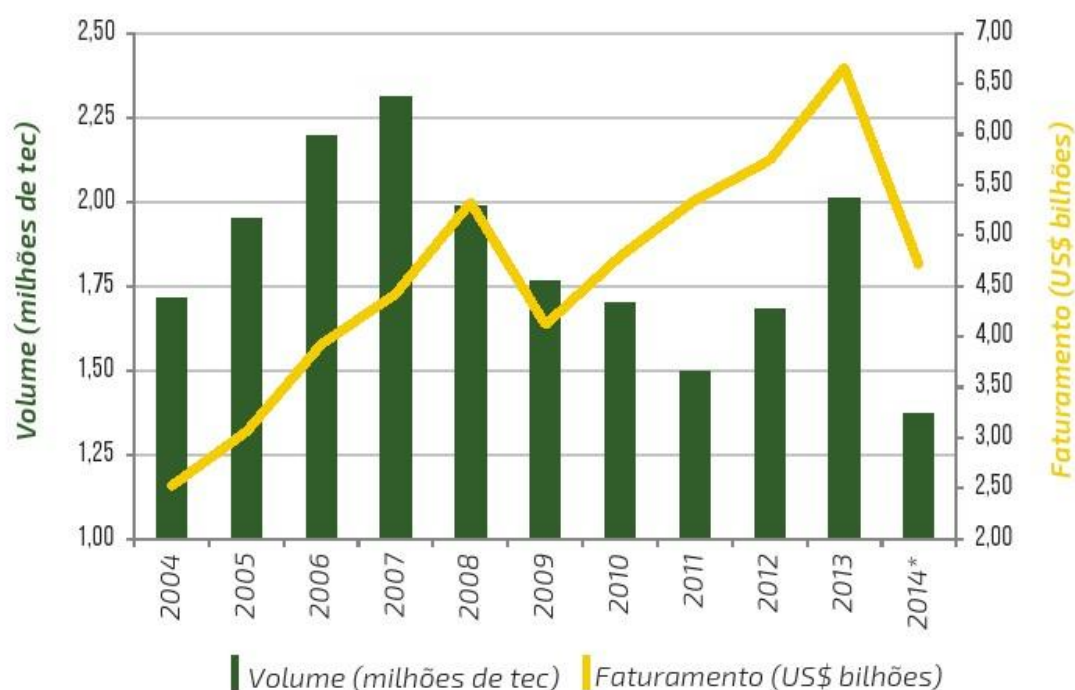
O volume foi o maior desde 2007.

Em 2014, até agosto, a receita acumulada era de US\$4,70 bilhões, com 1,37 milhão de tec exportadas.

A média mensal foi de 171,71 mil tec em 2014 (média de janeiro e agosto). Este volume está 2,5% maior, frente as 167,57 mil tec embarcadas por mês em 2013.

Figura 9.

Evolução das exportações brasileiras de carne bovina (in natura, industrializada e salgada), faturamento e volume.



* até agosto

Fonte: MDIC / Elaborado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Se este ritmo se mantiver, ou seja, considerando que o Brasil exporte, em média, 171,71 mil tec nos meses restantes do ano, as exportações estão estimadas em 2,06 milhões de tec em 2014.

A média em 2013 foi de 184,30 mil tec por mês entre setembro e dezembro. Na tabela 3, um resumo dos embarques desde 2004.

Tabela 3.

Evolução das exportações brasileiras de carne bovina (in natura, industrializada e salgada), faturamento, volume e preço médio.

Ano	Faturamento (US\$)	Volume (tec)	Preço médio (US\$/t)
2004	2.525.457.616	1.715.502	1.472,14
2005	3.060.001.835	1.948.502	1.570,44
2006	3.923.334.828	2.194.368	1.787,91
2007	4.424.516.483	2.313.641	1.912,36
2008	5.325.479.529	1.989.663	2.676,57
2009	4.118.482.028	1.766.990	2.330,79
2010	4.795.356.990	1.701.473	2.818,36
2011	5.348.770.021	1.494.644	3.578,62
2012	5.744.134.848	1.684.381	3.410,24
2013	6.660.011.367	2.010.801	3.312,12
2014*	4.709.536.272	1.373.663	3.428,45

* até agosto

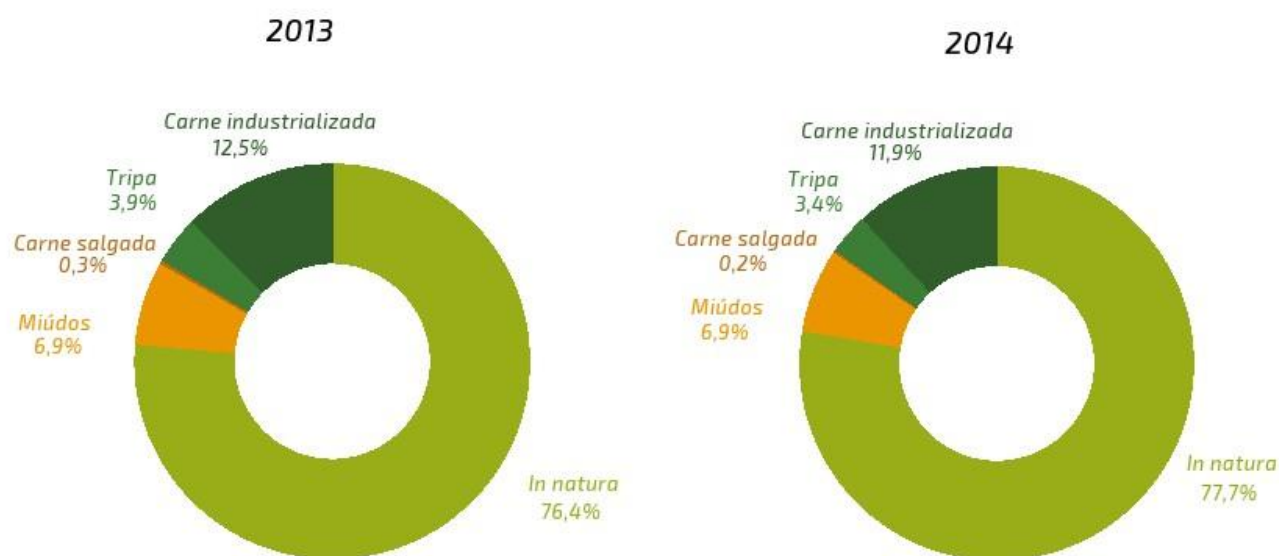
Fonte: MDIC / Compilado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

A carne *in natura* é o principal produto dentre as carnes bovinas exportadas pelo Brasil. Representou 76,4% do volume embarcado em 2013 e 77,7% em 2014, até agosto.

Em volume, foram exportadas 1,54 milhão de tec de carne *in natura* em 2013, com preço médio de US\$3.486,86/tec. Entre janeiro e agosto de 2014 o país embarcou 1,06 milhão de tec do produto.

Figura 10.

Tipos de carne bovina exportada pelo Brasil e participação em relação ao volume total embarcado em 2013 e 2014*.



* até agosto

Fonte: MDIC / Elaborado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Tabela 4.

Exportações brasileiras de carne bovina, por tipo, em tec, e preços médios, em US\$/tec.

Tipos	2013	Preço médio	2014*	Preço médio
In natura	1.536.817	3.486,86	1.067.292	3.592,54
Carne industrializada	251.149	2.364,24	162.826	2.427,99
Miúdos	138.133	2.592,57	94.742	2.912,86
Tripa	78.661	4.036,79	46.322	4.105,71
Carne salgada	6.041	5.282,85	2.482	5.542,88
Total	2.010.801	3.552,66	1.373.663	3.716,40

* até agosto

Fonte: MDIC / Compilado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

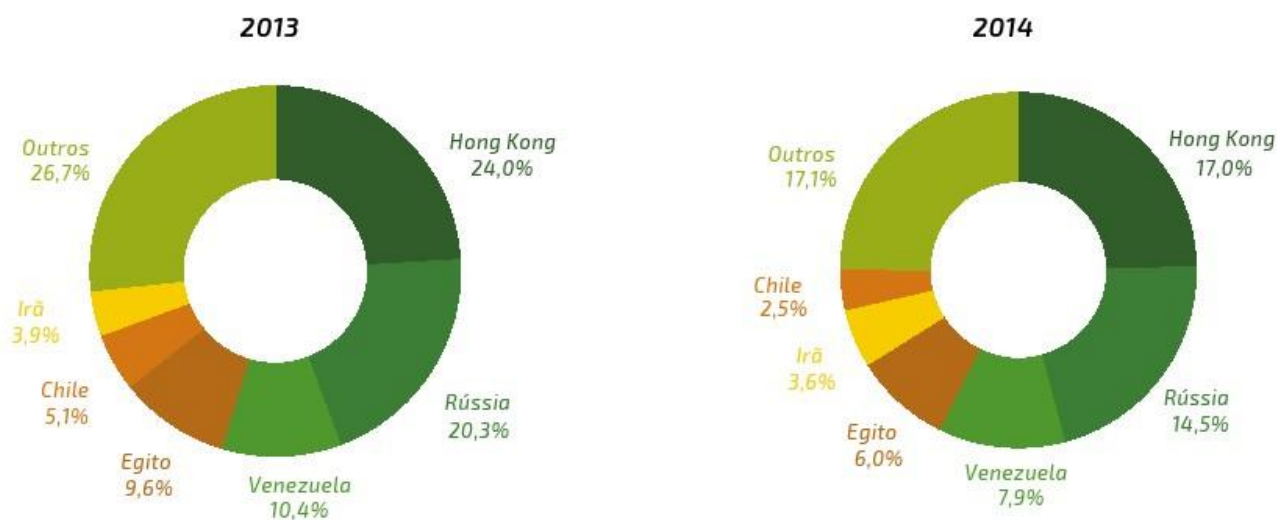
Hong Kong foi o principal destino da carne bovina brasileira em 2013, abocanhando 24,0% do volume exportado. Na sequência aparecem Rússia, Venezuela, Egito, Chile e Irã.

Juntos, esses seis países compraram o equivalente a 73,3% de toda carne exportada pelo Brasil em 2013.

Em 2014, Hong Kong, Rússia, Venezuela e Egito seguem nas primeiras posições. O Irã, que encerrou o embargo as plantas mato-grossenses recentemente, passou o Chile em volume de carne importada do Brasil no acumulado até agosto.

Figura 11.

Participação nas vendas dos maiores clientes de carne bovina brasileira em 2013 e 2014*, em volume.



* Os dados de 2014 são parciais, até agosto

Obs.: Foram consideradas as exportações de carne bovina in natura, industrializada e salgada.

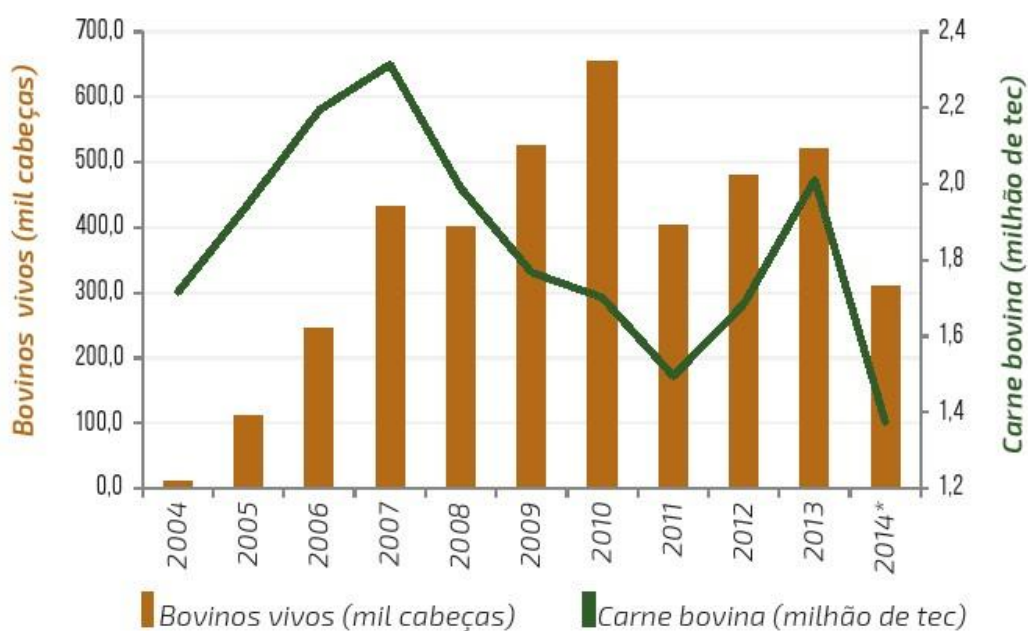
Fonte: MDIC / Elaborado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Na figura 12, uma comparação das exportações brasileiras de bovinos vivos (exceto para reprodução) com os embarques nacionais de carne bovina.

Note que, no âmbito nacional, os dois mercados não têm correlação. Há anos em que ambos trabalham em crescimento e outros em que o comportamento é inverso.

Figura 12.

Evolução das exportações brasileiras de bovinos para engorda e/ou abate e de carne bovina.



* até agosto

Obs.: Foram consideradas as exportações de carne bovina in natura, industrializada e salgada.

Fonte: MDIC / Elaborado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

2.1. PARÁ

A exportação de carne bovina do Pará foi de 61,97 mil tec em 2013, com faturamento de US\$190,45 milhões.

Em 2014, a média mensal até agosto era de 5,89 mil tec, 14,0% acima da média mensal de 2013, quando os embarques foram recordes.

O volume embarcado pelo Pará representou 3,1% do total nacional em 2013 e 3,4% em 2014.

Tabela 5.

Evolução das exportações paraenses de carne bovina (in natura, industrializada e salgada).

Ano	Faturamento (US\$)	Volume (tec)	Preço médio (US\$/tec)
2004	273.590	268	1.021,99
2005	1.162.799	897	1.296,30
2006	21.147.748	12.625	1.675,07
2007	26.289.812	16.523	1.591,14
2008	32.547.172	11.649	2.794,00
2009	67.914.715	27.865	2.437,24
2010	123.961.428	44.164	2.806,83
2011	177.679.032	51.820	3.428,80
2012	169.058.673	51.615	3.275,41
2013	190.450.144	61.974	3.073,06
2014*	150.672.651	47.121	3.197,60

* até agosto

Fonte: MDIC / Elaborado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Figura 13.

Evolução das exportações paraenses de carne bovina (in natura, industrializada e salgada), volume e faturamento, desde 2004.



* até agosto

Fonte: MDIC / Elaborado pela Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

Figura 14.

Exportações paraenses de carne bovina (in natura, industrializada e salgada) e total dos demais estados, em milhão de tec.



* até agosto

Fonte: MDIC / Elaborado pela Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

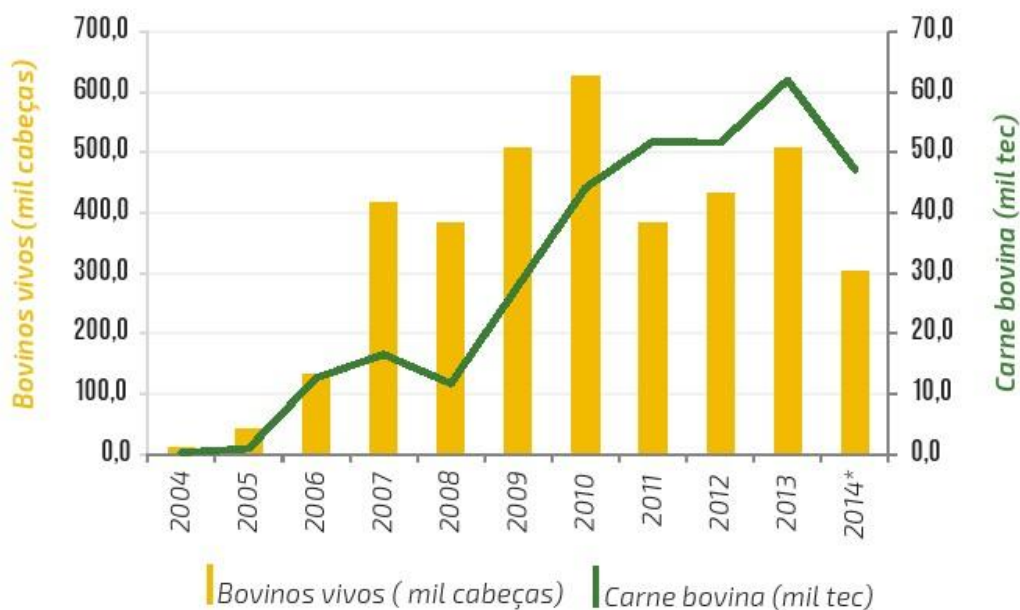
Observe na figura 15 que não há evidência direta de qualquer concorrência entre as exportações desses dois produtos pecuários no Pará.

Assim como ocorre quando analisado o total nacional, no Pará as exportações de bovinos vivos crescem em anos em que os embarques de carne bovina também estão em evolução.

A exportação de bovinos vivos é uma via de escoamento da produção e funciona de maneira independente da outra via (carne bovina).

Figura 15.

Evolução das exportações paraenses de bovinos para engorda e/ou abate (eixo da esquerda) e de carne bovina (eixo da direita).



* até agosto

Obs.: Foram consideradas as exportações de carne bovina in natura, industrializada e salgada.

Fonte: MDIC / Elaborado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br



3

EXPORTADORES

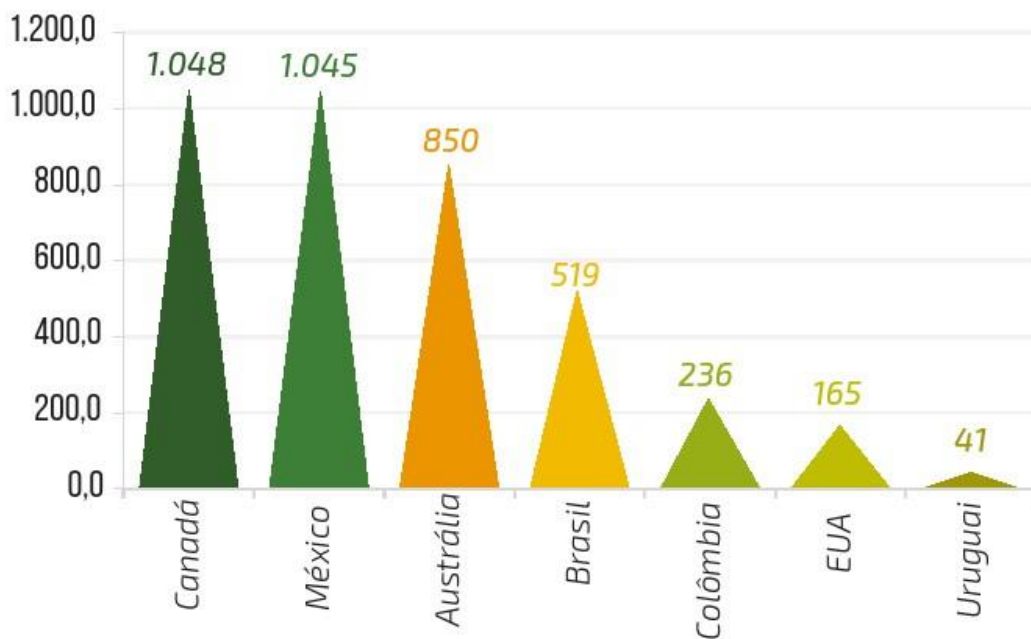
DE BOVINOS VIVOS

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), os maiores exportadores de bovinos vivos são Canadá, México e Austrália. O Brasil ocupa a quarta colocação, sendo o segundo por via marítima, atrás apenas da Austrália.

O comércio mundial de gado vivo em 2013, segundo o USDA, movimentou 4,67 milhões de cabeças. Os países apresentados na figura 16 respondem por 83,6% deste total. Veja a figura 17.

Figura 16.

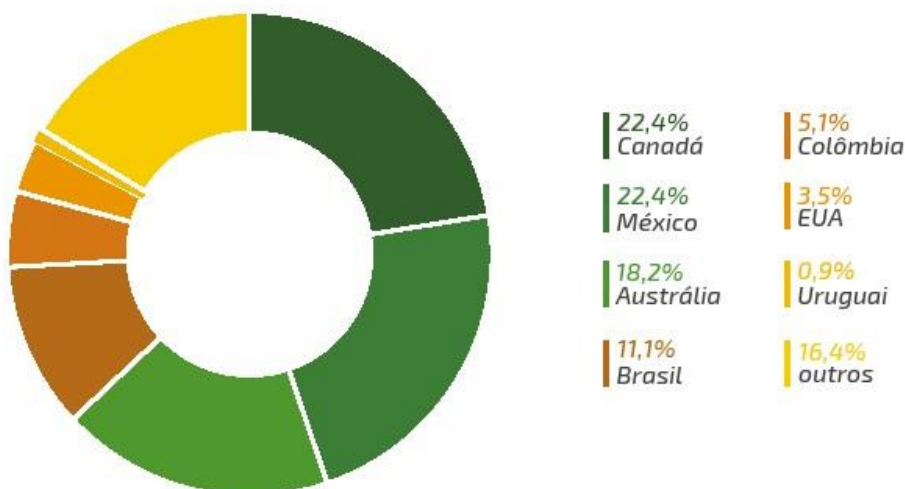
Exportações de bovinos vivos em 2013, em mil cabeças.



Fonte: USDA / ABS / MDIC / Elaboração: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Figura 17.

Participação dos exportadores no comércio global de bovinos vivos.



Fonte: USDA / ABS / MLA / MDIC / Elaboração: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

3.1. AUSTRÁLIA

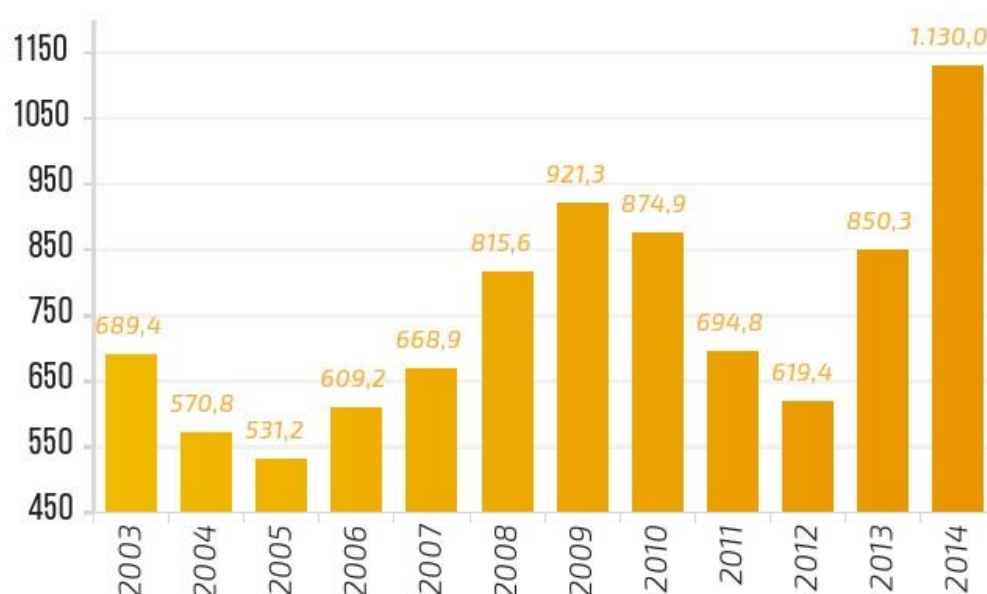
Segundo o *Meat and Livestock Australia* (MLA), com informações do *Australian Bureau of Statistics* (ABS), as exportações australianas de bovinos somaram 850,3 mil cabeças em 2013, aumento de 37,3%, na comparação com o ano anterior.

Para 2014, o MLA prevê um acréscimo de 33,0%, o que resultaria em 1,13 milhão de bovinos embarcados.

A figura 18 mostra os embarques de bovinos da Austrália, entre 2003 e 2013 e a projeção para 2014.

Figura 18.

Evolução das exportações de bovinos da Austrália, em mil cabeças.



Obs: Os números para 2014 são projeções.

Fonte: USDA / ABS / MDIC / Elaboração: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

As exportações estimadas para 2014, se confirmadas, serão as maiores já registradas.

Sendo assim, de acordo com as expectativas do USDA para o Canadá e para o México, é possível que a Austrália assuma a primeira posição entre os exportadores.

Segundo o MLA, os incrementos dos embarques para Indonésia (55,0%), Vietnã (94,0%) e China (35,0%) serão os vetores do resultado de 2014.

As exportações de bovinos da Austrália foram equivalentes a 9,4% dos abates estimados para o país pelo USDA. Para 2014 esta relação está estimada em 13,3%.

3.2. CANADÁ E MÉXICO

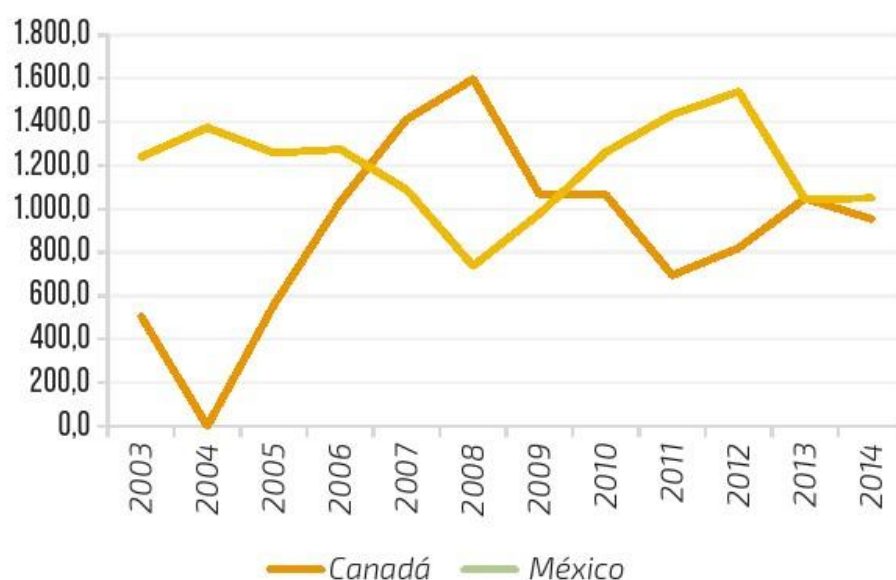
O Canadá e o México exportam bovinos por via terrestre, rodoviária, para os Estados Unidos. Apenas a Austrália embarca mais animais que o Brasil, pela mesma via que usamos (marítima).

A figura 19 mostra a evolução das exportações de bovinos do Canadá e México, em mil cabeças.

Observe que as vendas desses países têm movimentação oposta, o que sugere que haja concorrência.

Figura 19.

Evolução das exportações de bovinos do Canadá e México, em mil cabeças.



Obs: Os números para 2014 são projeções.

Fonte: USDA / ABS / MDIC /
Elaboração: Scot Consultoria
www.scotconsultoria.com.br

A correlação entre as séries apresentada na figura 19 é de -0,68, o que indica que as movimentações são antagônicas (valores próximos a 1 ou -1 indicam relação maior entre as séries).

Em 2004 o Canadá não exportou bovinos vivos devido aos casos de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB, ou BSE, na sigla em inglês) ocorridos em 2003.

Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), os casos ocorreram em maio. Em dezembro, foi diagnosticado nos Estados Unidos em um animal importado do Canadá.

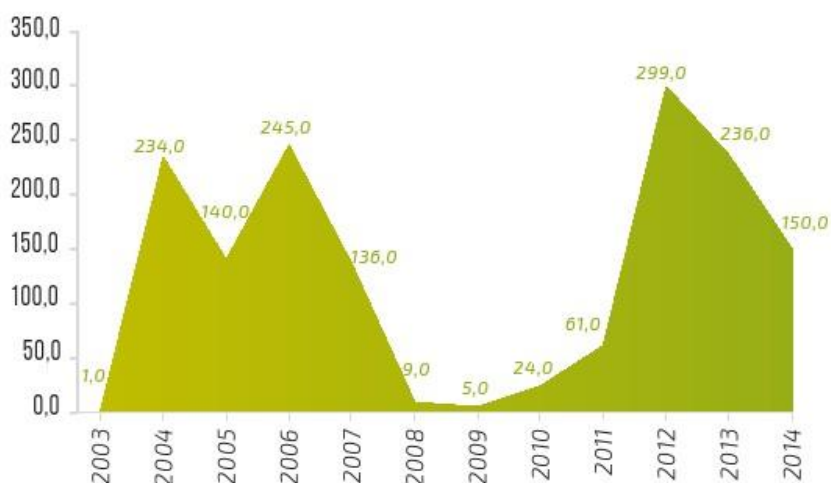
3.3. COLÔMBIA, ESTADOS UNIDOS E URUGUAI

Colômbia, Estados Unidos e Uruguai ajudam a compor o grupo dos exportadores de bovinos, embora as quantidades sejam bem menores que as de Austrália, Canadá e México.

Após desacertos diplomáticos, em 2008, o comércio entre Colômbia e Venezuela foi afetado e os embarques de bovinos colombianos caíram.

Figura 20.

Evolução das exportações de bovinos da Colômbia, em mil cabeças.



Obs: As exportações em 2014 são estimativas do USDA.

Fonte: USDA / Elaboração: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Com a retomada das negociações, em 2012 o volume exportado pela Colômbia foi recorde, com 299,0 mil cabeças, ante 61,0 mil cabeças em 2011 (aumento de 390,2%). Veja a figura 20.

Para 2014 o USDA estima queda de 36,4% nos embarques colombianos, frente ao ano anterior.

Os Estados Unidos também devem vender menos este ano. As projeções apontam para diminuição de 6,1%, na comparação com 2013. Veja a figura 21.

O país têm trabalhado com rebanho e abate em queda nos últimos anos, devido a questões climáticas e elevado abate de fêmeas.

A figura 22 mostra a evolução destes dois parâmetros.

Isto afetou os preços e a competitividade no mercado externo.

No Uruguai, após aumento entre 2008 e 2011, os embarques retornaram a um patamar menor. Para 2014 projeta-se uma exportação de 40,0 mil cabeças.

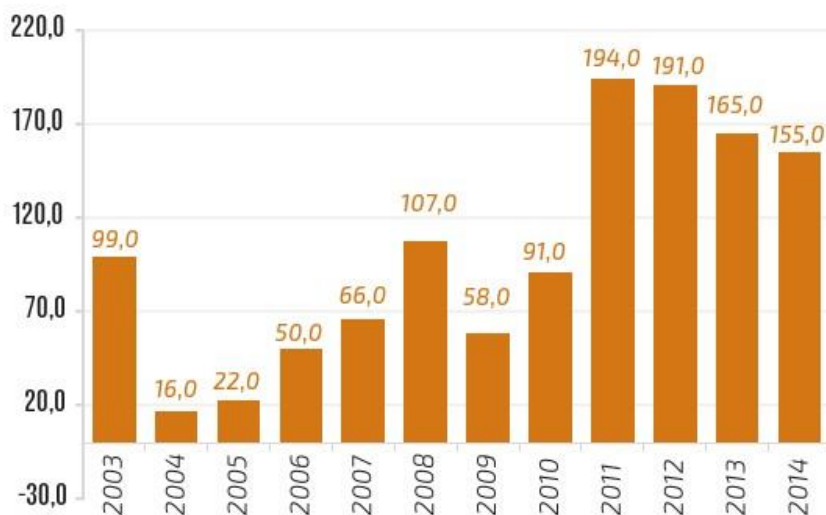


Figura 21.
Evolução das exportações de bovinos dos Estados Unidos, em mil cabeças.

Obs: As exportações em 2014 são estimativas do USDA.

Fonte: USDA

Elaboração: Scot Consultoria
www.scotconsultoria.com.br

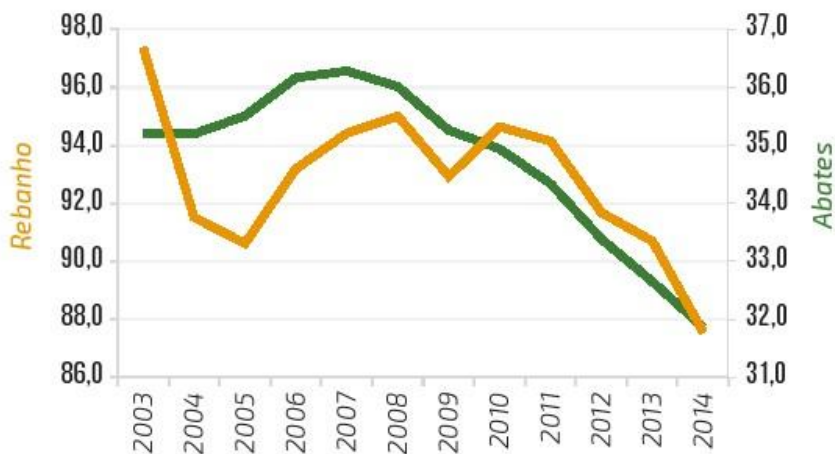


Figura 22.
Evolução do rebanho (eixo da esquerda) e abates (eixo da direita) de bovinos nos Estados Unidos, em milhões de cabeças.

Obs: As exportações em 2014 são estimativas do USDA. Fonte: USDA

Elaboração: Scot Consultoria
www.scotconsultoria.com.br

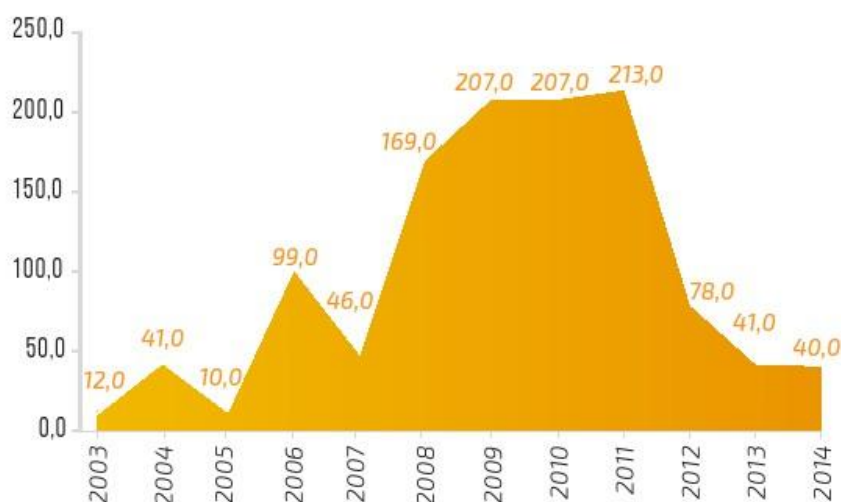


Figura 23.
Evolução das exportações de bovinos do Uruguai, em mil cabeças.

Obs: As exportações em 2014 são estimativas do USDA.

Fonte: USDA

Elaboração: Scot Consultoria
www.scotconsultoria.com.br

3.4. REBANHO X EXPORTAÇÃO DE BOVINOS

Comparando as exportações anuais ao rebanho de cada país,

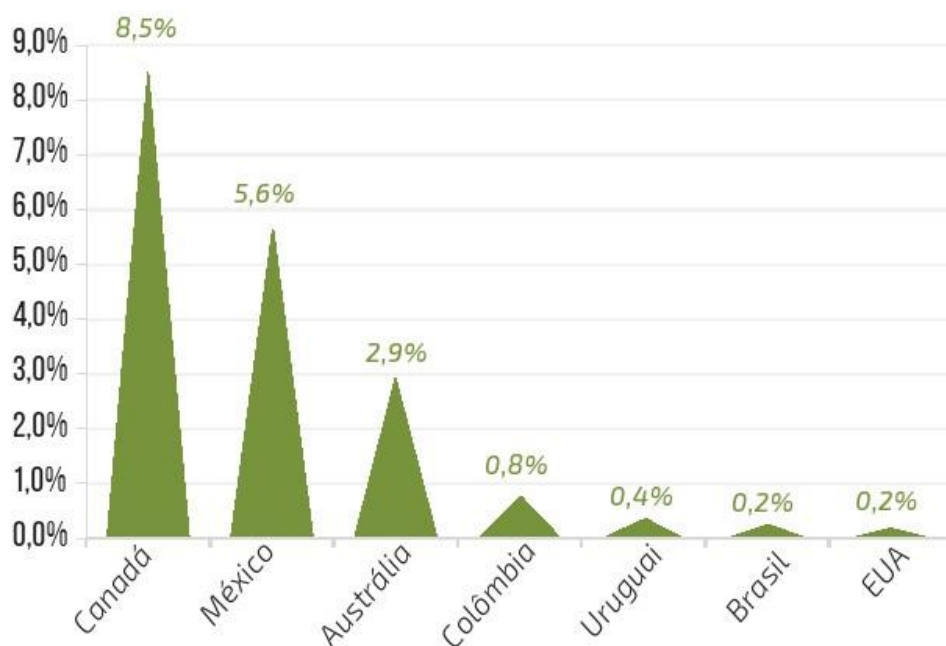
em 2013 (números consolidados), no Brasil e Estados Unidos a quantidade embarcada representou 0,2% do rebanho, a menor dentre os países analisados. Veja a figura 24.

O Canadá exportou mais de um milhão de cabeças em 2013, de um rebanho de 12,3 milhões.

Adicionando o Pará à análise de representatividade do rebanho em relação às exportações, o estado sozinho possui uma relação menor do que a dos três principais fornecedores de bovinos vivos do mundo. Figura 25.

Figura 24.

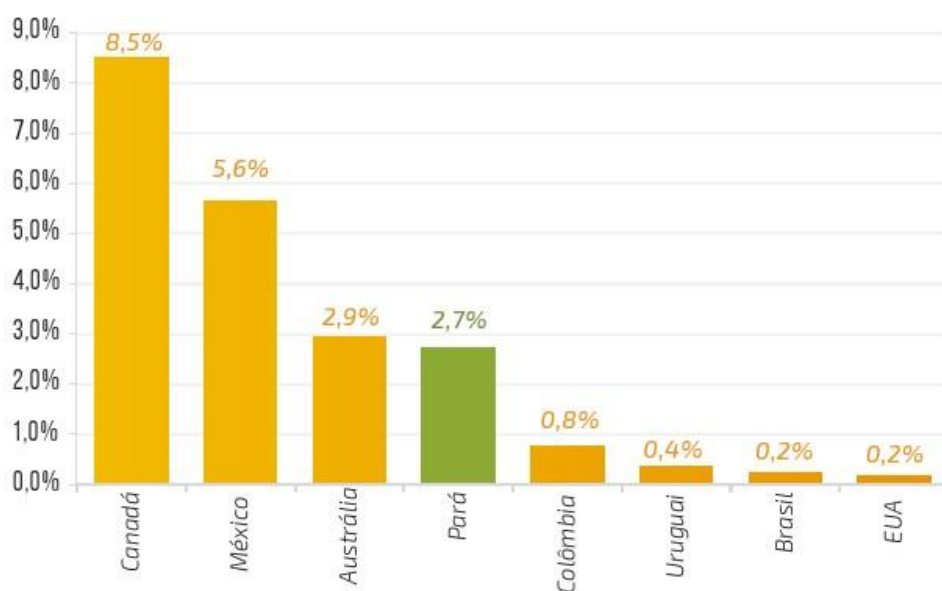
Relação entre a quantidade de bovinos exportada e o rebanho nacional, em 2013.



Fonte: USDA / ABS / MLA / IBGE / Elaboração: Scot Consultoria
www.scotconsultoria.com.br

Figura 25.

Relação entre a quantidade de bovinos exportada e o rebanho, em 2013.



Fonte: USDA / ABS / MLA / IBGE / Elaboração: Scot Consultoria
www.scotconsultoria.com.br

BOVINOS PARA REPRODUÇÃO EXPORTAÇÃO

O Pará, que há mais de uma década se mantém como o maior exportador nacional de animais para abate/engorda, a partir de 2008 passou a comercializar também bovinos para reprodução com outros países.

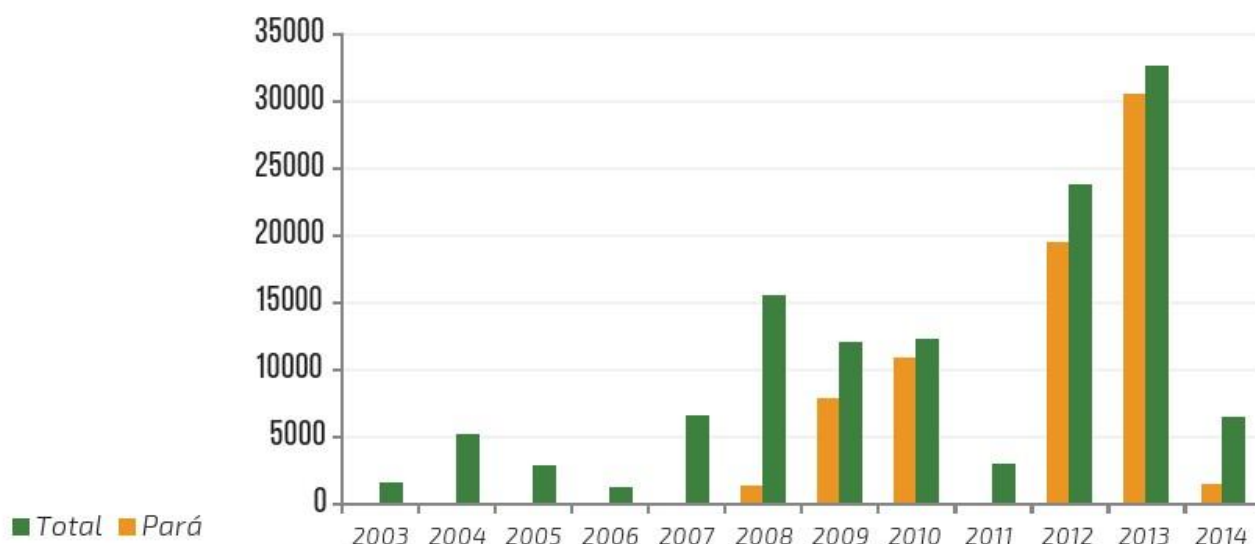
A entrada recente neste mercado, de venda de animais de alto padrão genético, demonstra o reconhecimento do ganho de qualidade que o rebanho estadual conseguiu ao longo dos anos.

Veja na figura 26 que o efeito da entrada do Pará no segmento alavancou a operação e hoje sustenta esse comércio.

Em 2011, ano em que o estado não embarcou animais, note na figura 26 que, há uma queda de 76,1% na exportação nacional.

Diferente do comércio de bovinos para abate/engorda, a demanda por bovinos para reprodução não obedece uma tendência regular, podendo variar ao longo dos anos, já que uma vez adquiridos, os indivíduos comporão o rebanho do país por um longo período sem a necessidade de reposição.

Figura 26.
Exportação de bovinos para reprodução/genética, em cabeças.

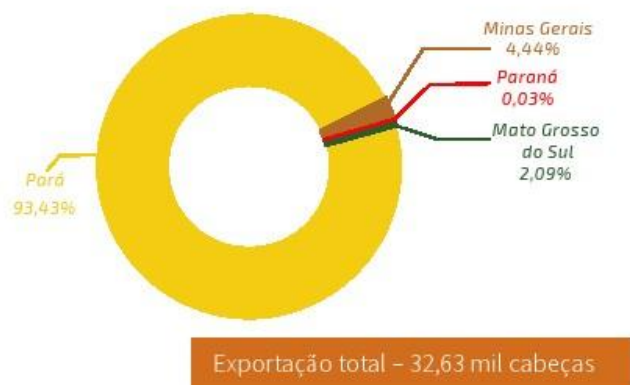


* até agosto

Fonte: MDIC / Elaboração: Scot Consultoria
www.scotconsultoria.com.br

Em 2013, quando o Brasil exportou 32,6 mil cabeças para este fim, o maior volume já registrado, o Pará respondeu por 93,43% do total. O restante foi originado em Minas Gerais (4,44%), Mato Grosso do Sul (2,09%) e Paraná (0,03%).

Figura 27.
Participação nas exportações de bovinos para reprodução em 2013.

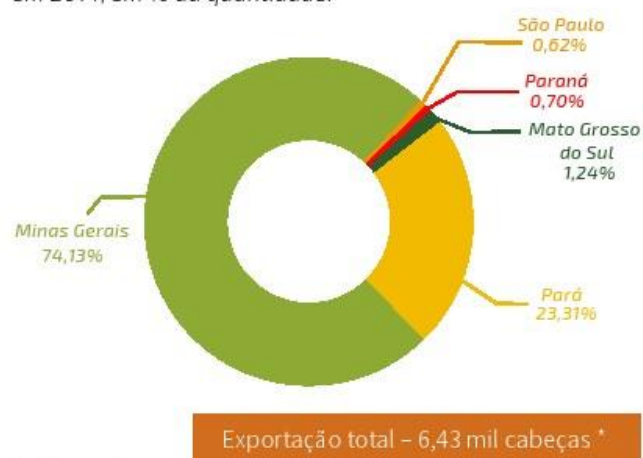


Fonte: MDIC / Elaboração: Scot Consultoria
www.scotconsultoria.com.br

Em 2014, porém, segundo os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), consolidados até agosto, o Pará embarcou 1,5 mil cabeças, 23,31% do total (1,55 mil). Minas Gerais, até o momento, supera o resultado paraense com exportação de 4,77 mil cabeças, participação de 74,13% no total.

São Paulo e Mato Grosso do Sul completam a lista de exportadores. Figura 28.

Figura 28.
Participação nas exportações de bovinos para reprodução em 2014, em % da quantidade.



* até agosto

Fonte: MDIC / Elaboração: Scot Consultoria
www.scotconsultoria.com.br

Com a redução das exportações paraenses nos primeiros oito meses de 2014, o número de cabeças embarcadas caiu 75,5% em relação ao mesmo período de 2013 e está em 6,43 mil.

Nos últimos onze anos, entre 2003 e 2013, o Pará exportou 104,98% mais bovinos que Minas Gerais, segundo colocado em quantidade de cabeças

embarcadas no período, e 569,02% mais que São Paulo, o terceiro.

É importante lembrar que os estados do Centro-Sul já exportavam bovinos desde o início deste período. O Pará entrou na atividade há seis anos. Com a exportação de bovinos para reprodução, em 2013 o Pará faturou US\$52,1 milhões.

Tabela 6.

Participação dos estados exportadores de bovinos reprodutores no total nacional.

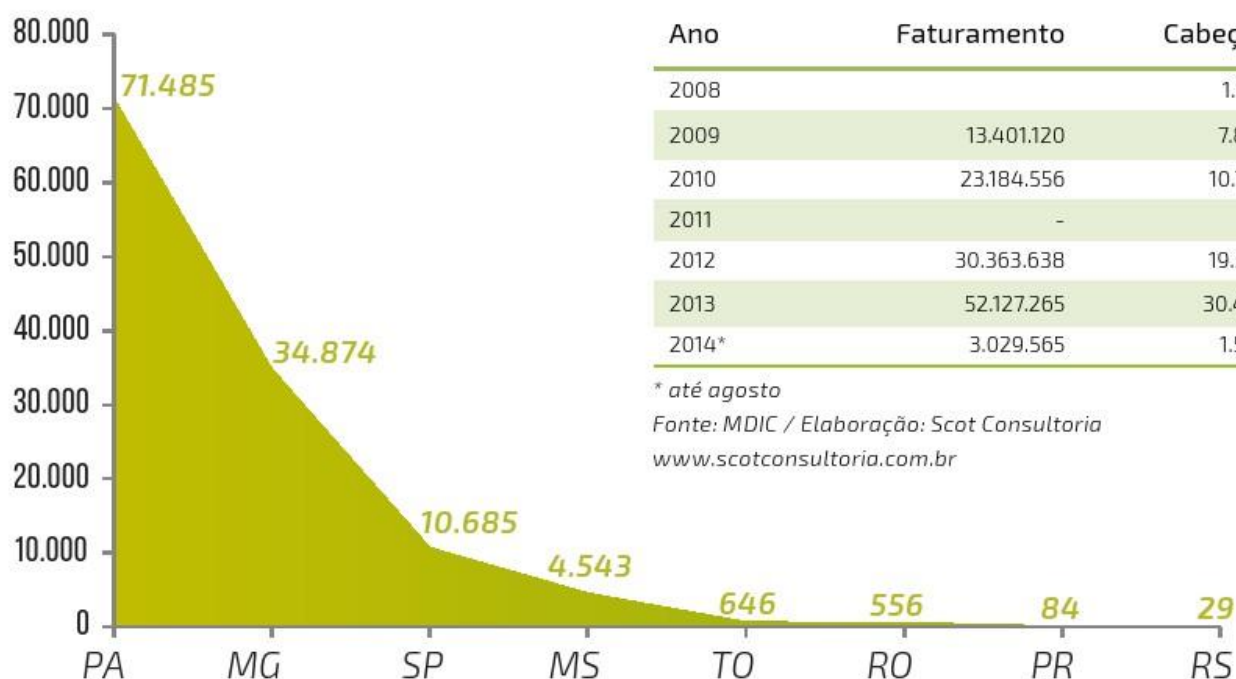
Ano	PA	MG	SP	PR	MS	RS	TO	RO
2014*	23,31%	74,13%	0,62%	0,70%	1,24%	0,00%	0,00%	0,00%
2013	93,43%	4,44%	0,00%	0,03%	2,09%	0,00%	0,00%	0,00%
2012	81,93%	14,27%	0,92%	0,00%	0,17%	0,00%	2,71%	0,00%
2011	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2010	88,31%	0,91%	10,79%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2009	65,00%	32,71%	2,29%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2008	8,75%	67,17%	20,53%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,55%
2007	0,00%	19,93%	80,07%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2006	0,00%	95,88%	4,12%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2005	0,00%	50,70%	4,05%	0,00%	45,03%	0,00%	0,00%	0,22%
2004	0,00%	72,63%	3,84%	0,56%	22,97%	0,00%	0,00%	0,00%
2003	0,00%	13,57%	0,46%	0,00%	84,15%	1,83%	0,00%	0,00%

* até agosto

Fonte: MDIC / Elaboração: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Figura 29.

Exportação de bovinos para reprodução entre 2003 e 2013, em cabeças.



Fonte: MDIC / Elaboração: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Tabela 7.

Resultado das exportações de bovinos para reprodução pelo PA.

Ano	Faturamento	Cabeças
2008		1.357
2009	13.401.120	7.822
2010	23.184.556	10.799
2011	-	-
2012	30.363.638	19.522
2013	52.127.265	30.485
2014*	3.029.565	1.500

* até agosto

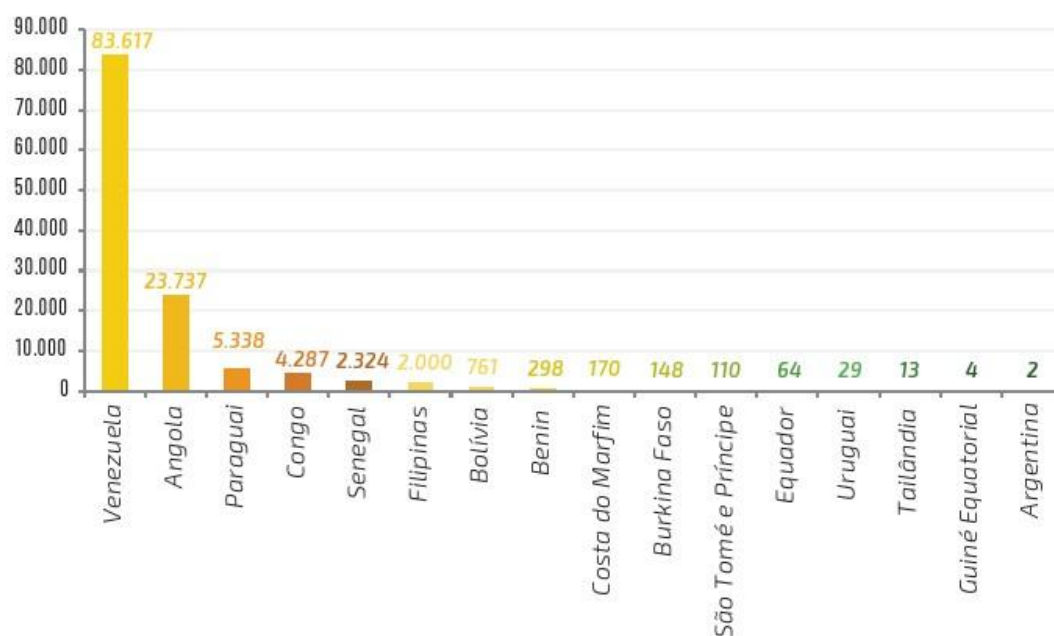
Fonte: MDIC / Elaboração: Scot Consultoria
www.scotconsultoria.com.br

4.1. CLIENTES

Os clientes desse tipo de comércio são característicos do mercado de genética, com compras eventuais e, muitas vezes, pontuais, embora alguns países como Paraguai e Venezuela tenham mantido nos últimos anos uma regularidade nesta relação comercial com o Brasil.

Desde 2003 foram dezesseis os países compradores de bovinos para reprodução.

Figura 30.
Importadores brasileiros de bovinos para genética, entre 2003 e 2014*, em cabeças.



* até agosto

Fonte: MDIC / Elaboração: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

A Venezuela, assim como ocorre no comércio de bovinos para abate, também é a maior compradora de bovinos para reprodução.

O país sul-americano importou 3,6 mil cabeças em 2004 e então interrompeu as compras. Voltou em 2008, quando o Pará entrou neste comércio.

Em 2011, quando não houve exportações paraenses de bovinos para reprodução, a Venezuela não comprou nenhum animal. Isso deixa claro que a nação dita o ritmo do comércio no Pará.

Em 2013 o mercado venezuelano foi o destino de 87,25% de todos os bovinos exportados para reprodução.

Tabela 8.

Exportação brasileira de bovinos para reprodução para a Venezuela.

Ano	Faturamento (US\$)	Cabeças
2003	-	-
2004	3.011.440	3.636
2005	-	-
2006	-	-
2007	-	-
2008	11.959.710	4.063
2009	19.483.020	8.699
2010	24.394.206	11.193
2011	-	-
2012	44.408.560	21.526
2013	49.579.086	28.470
2014*	13.609.625	6.030

* até agosto

Fonte: MDIC / Elaboração: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br



5

ABATES

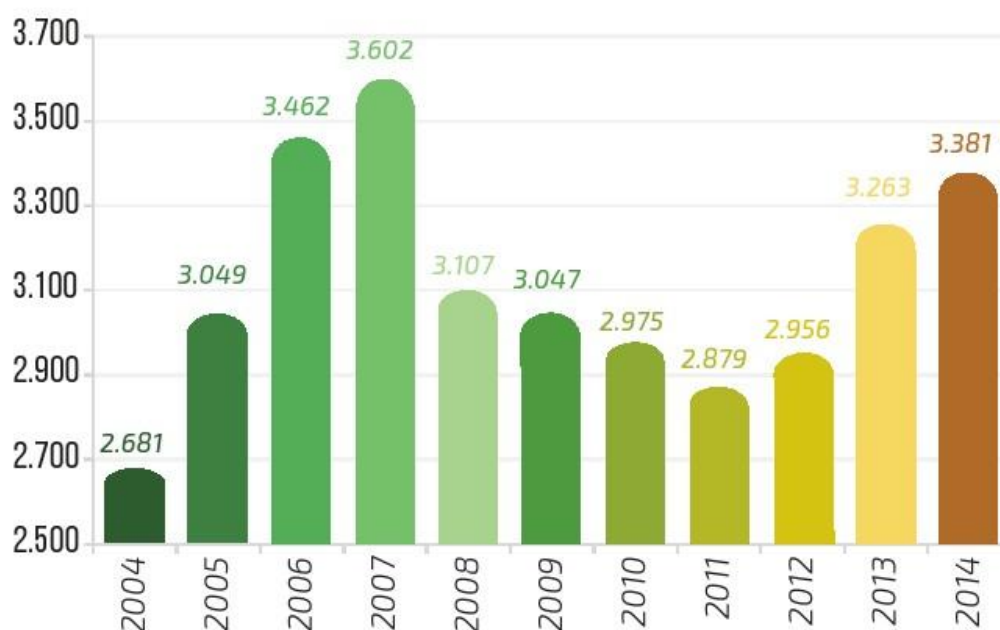
DE BOVINOS NO PARÁ

De acordo com dados do IBGE e do MAPA foi estimada a quantidade de bovinos abatidos no Pará.

Os abates em 2014 no estado devem atingir 3,38 milhões de cabeças, aumento de 3,6%, na comparação com o total do ano anterior.

Veja a figura 31.

Figura 31.
Estimativas de abates de bovinos no Pará, em milhares de cabeças.



Fonte: IBGE / MAPA / Elaboração: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Em 2013, foram abatidos 3,26 milhões de bovinos, o que equivale a 6,42 vezes a quantidade de bovinos vivos embarcada pelo estado.

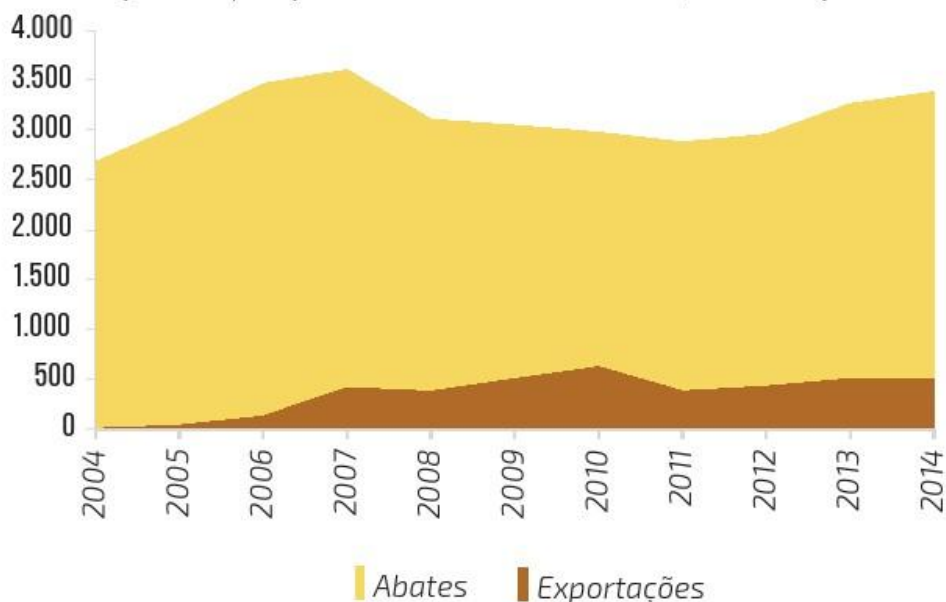
Invertendo a análise, a quantidade de cabeças exportadas equivale a 15,6% dos abates.

Para 2014, projetando as exportações, com base na variação anual acumulada até agosto, teremos embarques praticamente estáveis no Pará, com pequeno recuo de 0,05%.

Com estes números, a exportação em 2014 equivalerá a 15,0% dos abates. Veja a figura 32.

Figura 32.

Evolução das exportações de bovinos e dos abates no Pará, em mil cabeças.



Obs: para 2014 os dados são projetados.

Fonte: IBGE / MAPA / Elaboração: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

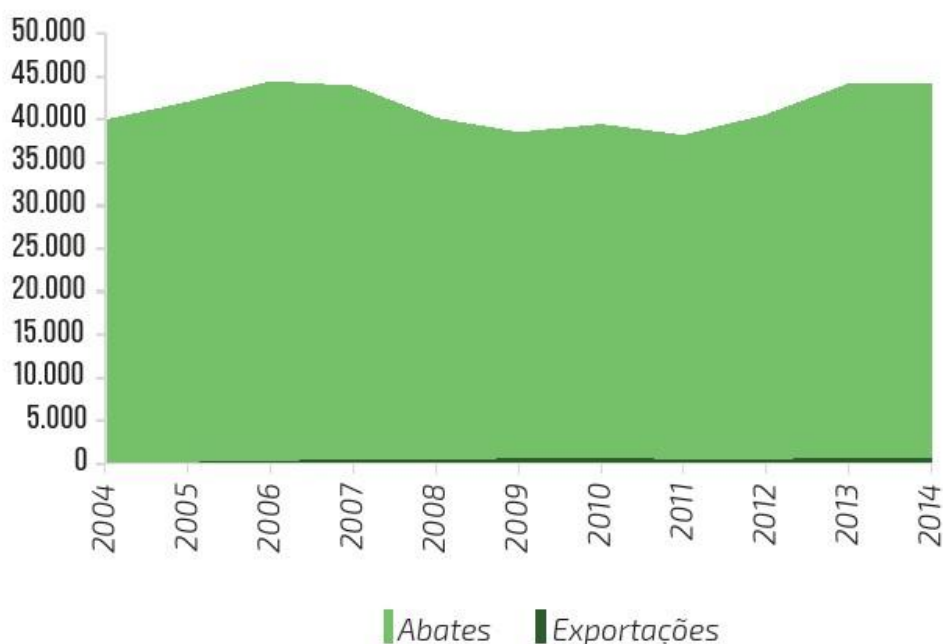
Essa relação (exportação de gado em pé/abate total) tem se mantido estável, menor que o pico, ocorrido em 2010, quando os embarques foram equivalentes a 21,1% dos abates.

Quando a mesma análise é feita em nível nacional, a representatividade é irrisória, a figura 33 fala por si.

Estimando as exportações, com base no acumulado até agosto, temos a figura 33.

Figura 33.

Evolução das exportações de bovinos e dos abates no Brasil, em mil cabeças.



Obs: para 2014 os dados são projetados.

Fonte: IBGE / MAPA / Elaboração: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br



6

OCIOSIDADE DOS FRIGORÍFICOS

Analisando a ociosidade da indústria frigorífica, observamos que no Pará as indústrias trabalham com taxa menor que a média nacional.

A pesquisa considera as plantas em funcionamento.

Na média brasileira, até agosto, as indústrias brasileiras em funcionamento trabalharam com 15,80% de ociosidade.

No Pará, os frigoríficos pesquisados estão com ociosidade média de 10,45%, 5,34 pontos

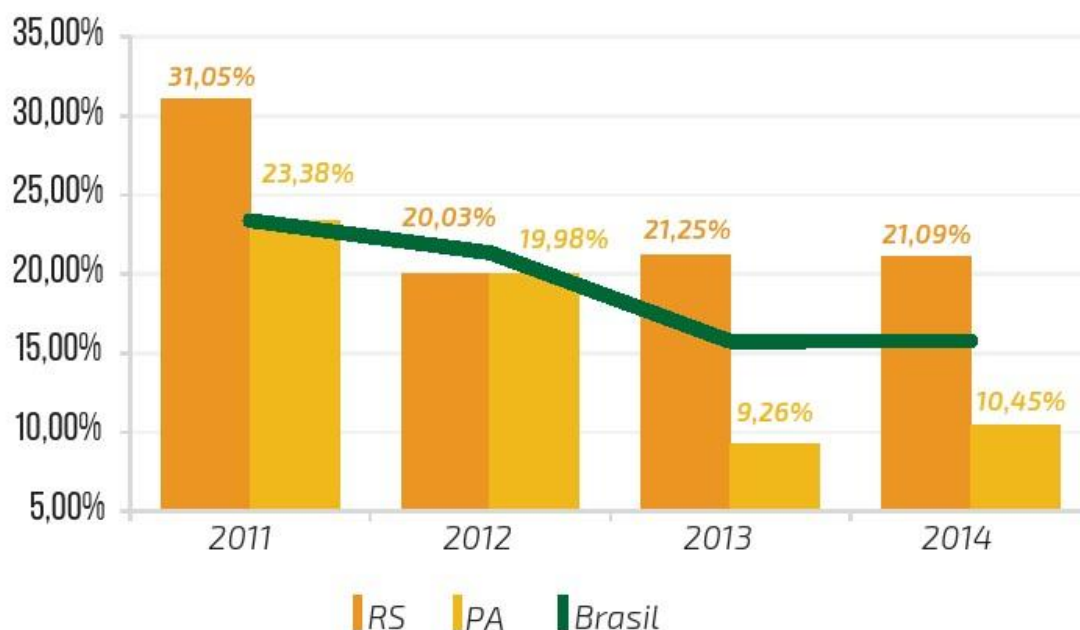
percentuais menor que a média nacional. Veja a figura 34.

A ociosidade no Pará abaixo da média brasileira indica que as exportações de bovinos não têm gerado falta de oferta e a disponibilidade de matéria prima está mais confortável que na média do país.

No Rio Grande do Sul, a ociosidade recuou em relação a 2013, mas está acima da média nacional. Somente em 2012 foi menor.

Figura 34.

Evolução da ociosidade dos frigoríficos no Pará, Rio Grande do Sul e média nacional.



Obs: considera apenas plantas em funcionamento.

2014 os dados são até agosto.

Fonte: IBGE / MAPA / Elaboração: Scot Consultoria

www.scotconsultoria.com.br

CONCENTRAÇÃO FRIGORÍFICA NO PARÁ

A exportação de gado em pé é uma alternativa de venda do gado para o pecuarista do Pará, principalmente com o atual cenário de concentração da indústria frigorífica.

Considerando o rebanho exportado pelo estado em 2013, 508,4 mil cabeças, isso equivale à demanda de duas plantas frigoríficas com capacidade estática de abate de aproximadamente 980 cabeças/dia.

Os embarques diminuem o efeito da concentração já que atuam como um canal alternativo de escoamento da produção.

Um ponto importante é que as exportações de bovinos vivos não têm promovido um aumento na ociosidade das unidades frigoríficas paraenses em relação à média nacional.

Os principais frigoríficos instalados no Pará são JBS, Xinguara, Mafrinorte, Mafripar, Frigol, Frigorífico Rio Maria e Ativo Alimentos.

Segundo a Pesquisa Trimestral de Abates, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram abatidas 2,45 milhões de cabeças de bovinos no Pará em 2013.

Este volume corresponde a 7,1% dos abates brasileiros no ano passado.

O Pará foi o sexto colocado em número de cabeças abatidas em 2013. Veja a tabela 9.

Tabela 9.

Abates de bovinos no Brasil em 2013 e 2014, por estado, em número de cabeças.

Estados	2013	2014*
Brasil	34.412.070	8.366.756
Mato Grosso	5.837.857	1.339.992
Mato Grosso do Sul	4.120.813	1.041.021
São Paulo	3.548.939	835.552
Goiás	3.466.231	870.072
Minas Gerais	3.032.618	807.910
Pará	2.447.439	626.383
Rondônia	2.289.653	503.007
Rio Grande do Sul	1.920.627	443.288
Paraná	1.424.743	322.432
Bahia	1.309.373	335.606
Tocantins	1.195.180	309.813
Maranhão	720.157	185.898
Acre	427.501	96.861
Santa Catarina	405.425	100.407
Pernambuco	320.896	78.507
Espírito Santo	317.528	95.106
Ceará	270.338	61.262
Amazonas	223.282	54.426
Alagoas	210.921	51.169
Piauí	196.168	37.297
Rio de Janeiro	190.535	44.068
Rio Grande do Norte	119.270	26.590
Sergipe	101.000	26.942
Paraíba	86.618	19.891
Roraima	74.189	16.975
Amapá	0	0
Distrito Federal	0	0

* primeiro trimestre

Fonte: IBGE / Compilado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Se considerarmos as quatro plantas que um grande frigorífico que atua no Pará (todas com SIF) possui, a capacidade de abate é de 3.080 bovinos por dia.

A partir daí, operando cinco dias por semana (52 semanas por ano) com uma ociosidade de 10,45% (média Pará) temos um abate estimado em 717,12 mil bovinos por ano por esse frigorífico no estado.

Este volume corresponde a 29,3% do número de cabeças abatidas no Pará.

Somando os abates desse frigorífico, e de outros dois cuja capacidade estática somada é de 2.250 cabeças/dia, temos 4.773 bovinos abatidos por dia, considerando a ociosidade média do estado.

Por ano, estima-se que os três grupos abatam 1,24 milhão de cabeças, 50,7% dos abates no estado.

Ou seja, além dos ganhos para a cadeia da pecuária de corte como um todo, com agregação de valor, melhoria de infraestrutura, investimentos, melhoria de índices zootécnicos, as exportações de bovinos vivos contribuem positivamente para o mercado na região aumentando a concorrência.

É mais uma opção de venda da produção.

DIFERENCIAL DE BASE

O diferencial de base, relação entre o preço da arroba nas praças pecuárias do país e o de São Paulo, tem diminuído ao longo dos anos.

Uma soma de fatores leva a esse comportamento.

A começar pelo desenvolvimento econômico das regiões Norte e Nordeste, o que tem aumentado o consumo interno de carne bovina nestas regiões.

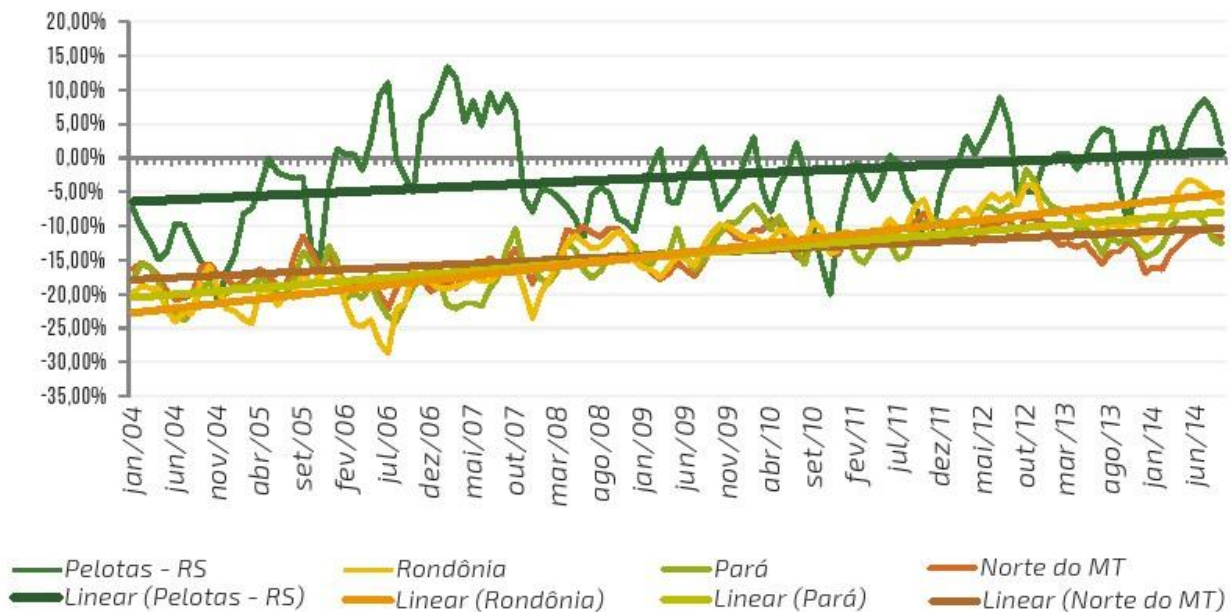
Além disso, a melhora logística nos últimos dez anos possibilitou o trânsito da carne produzida até os maiores centros consumidores, que ficam no Centro-Sul. Sem contar ainda a evolução do status sanitário desses rebanhos.

Nos estados onde ocorre, a exportação de bovinos vivos é mais uma atividade que contribuiu para este cenário.

Esses fatos levaram a uma valorização da arroba acima da observada em São Paulo. Veja a figura 35.

Figura 35.

Evolução do diferencial de base.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Na figura 35, é importante observar a evolução do diferencial de base no Norte de Mato Grosso.

A concentração da indústria frigorífica nesta região é uma das maiores do país. Isso pode explicar a menor aproximação dos preços ai

vigentes em relação aos de São Paulo.

Diante deste cenário, a exportação de gado em pé no Pará age no sentido contrário, valorizando a produção pecuária e melhorando a vida no meio rural.

REFERÊNCIAS

ABIEC – Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne. Disponível em:<<http://www.abiec.com.br/>>. Acessado em setembro de 2014.

ABS - Australian Bureau of Statistics. Disponível em: www.abs.gov.au. Acessado em setembro de 2014

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em:<<http://www.agricultura.gov.br/>>. Acessado em setembro de 2014.

MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em:<<http://www.aliceweb.mdic.gov.br/>>. Acessado em setembro de 2014.

MLA - Meat & Livestock Australia. Disponível em www.mla.com.au. Acessado em Setembro de 2014.

Scot Consultoria. Banco de dados da empresa.

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Disponível em: <<http://www.usda.gov>>. Acessado em setembro de 2014



17 3343 5111

www.scotconsultoria.com.br

contato@scotconsultoria.com.br

www.twitter.com.br/scotconsultoria

www.facebook.com/scotconsultoria
